

Geny Marcondes faz oitenta anos, mas o tempo é uma referência, tão vaga quanto outras tantas, assim que percebemos que ela nos faz sentir a existência de uma manhã quando só então faremos a coisa mais importante de nossas vidas.

Ouçam, a Geny faz oitenta anos. Ela veio alegrar com seu riso, ela veio dar esperança do alvorecer, ela faz compreender as noites sem sombra.

Os Rios levam as estrelas nas suas águas para o fundo do Mar. Como apanhar o pequeno brilho que escapa pelas mãos? Olhando para cima, impossível tocá-las na sua eternidade, mas amanhã seremos a poeira donde surgem quem sabe, essas mesmas estrelas.

* Onde as madeleines, para poder vislumbrar a corrida de lembranças dessa que ^N foi para tantos o meio de fazer trabalhos memoráveis? A nossa querida Geny certamente poderá nos dar ainda esta história por completo, e enquanto aguardamos, reconhecemos o exemplo, a tenacidade, a coragem dessa estrela maior que nos iluminou durante tantas noites e dias de incerteza e escuridão. *

Mestra e aluna querida, poetisa, contadora de histórias, compositora, letrista, e finalmente pintora, amiga de tantas batalhas, como agradecer sua presença durante esse tempo essencial que foi a sua vida, generosa e boa, sempre de mãos abertas. Obrigada, querida mestra, obrigada querida amiga, obrigada por tudo.

À BENÇÃO, GENY!!!

Katie van Scherpenberg

GENY MARCONDES - UMA NATUREZA MUSICAL

*

Geny Marcondes é sem dúvida uma pessoa dotada de uma natureza artística abrangente e múltipla. A poesia, as formas literárias, a sensibilidade natural para o teatro e as artes visuais, convivem sem conflito no interior de sua inteligência pluriforme.

Mas é a música, entendo, que ocupa o papel de "leit-motif", de elemento formador e propulsor de sua personalidade artística. E o faz de maneira integral.

Como intérprete, sua participação nas atividades do Grupo Música Viva, nos anos 40 e 50, representava sempre um ponto de apoio, um fator de segurança. Pianista de amplos recursos, promovia sempre uma leitura perfeita das obras a ela confiadas, que sua sensibilidade e sua musicalidade epidérmica - e no entanto profunda - se incumbiam de transformar em momentos privilegiados de realização musical. Por suas mãos passaram dezenas, talvez centenas de páginas de todos os matizes e dimensões, obras mestras de autores maiores e tímidas experimentações de jovens compositores estreantes, cujos primeiros passos pareciam resultar mais firmes e seguros quando amparados por suas mãos sensíveis e experientes.

Mas não se esgota nesse refazer, nesse recriar competente e solidário, a sua dimensão musical: também no campo da criação ela se conduzia - e o fará até hoje, estou certo - com a espontaneidade e a segurança que identificam uma natureza musical bem formada. Suas canções para seu programa "Reino Infantil", da velha Rádio Ministério da Educação (programa semanal que ela mesma escrevia, produzia e dirigia), tinham o sabor e a graça natural das rondas infantís brasileiras, e seus musicais - ocorrem-me "O Primo da Califórnia" e "O Macaco da Vizinha" - mostram essa vocação de melodista nata, integrada na melhor tradição do teatro musical brasileiro.

Em seus 80 anos, Geny Marcondes bem merece as homenagens que recebe por seus muitos talentos. Mas é sem dúvida em sua natureza musical prevalente que se originam e se multiplicam as várias faces de sua sensibilidade artística.

Rio, 26.03.96

Edino Krieger

GENY MARCONDES (Jenny Marcondes Ferreira)
1916, Taubaté, SP

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Inicia estudos de música aos 6 anos de idade. Diploma-se no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo e no Instituto Musical, São Paulo. Aulas com Madalena Tagliaferro.

1943 - Aluna de Contraponto de H.J.Koellreutter.

1948 - Curso Internacional de Regência do Prof. Herman Scherchen, Veneza.

A partir de 1969 segue cursos de História da Arte e Filosofia da Arte com os profs. José

* Roberto Teixeira Leite, Frederico Morais, Miriam Carvalho e Roland Corbúsier. *corbúsier*
Frequentou o curso "Creativity", Tom Hudson (School of Arts, Cardiff, Inglaterra) e Som e Imagem com Aimé Jannicot (Sèvres, França).

* Frequenta os ateliês dos artistas Maria Teresa Vieira, Ivan Serpa, Abelardo Zaluar, Katie Van Scherpenberg e Luiz Aquila. *

MÚSICA

Música e texto: "Cri-Cri no Reino da Música" e opereta baseada em personagens infantis de Monteiro Lobato.

1946 - Rádio MEC/ música e texto para público infanto-juvenil.

1949/1973 - Serviço de Radiodifusão Educativa/ redação e apresentação dos programas "A Voz da América" e "Ao Redor do Mundo".

Escreve partituras e arranjos para produções teatrais das Companhias TNC, o Tablado, Teatro dos Sete. Cia Tonia-Celli-Autran, TAT, Ruth Escobar, Teatro Novo, Opinião.

Escreve música para os filmes "Escravos de Jó" e "Marcelo Zona Sul" de Xavier de Oliveira.

Música para o Grande Teatro Tupi e Grande Teatro Globo dirigidos por Sérgio Brito. Participa de Júri de festivais da canção. Produz o primeiro show de Milton Nascimento no Rio de Janeiro. Arranjo e direção do LP "Canção da Liberdade" de Nara Leão.

ARTES PLÁSTICAS

* 1973 - Funda em Petrópolis com Katie Van Scherpenberg o NEART (Núcleo Experimental de Arte) com oficinas de pintura, desenho, gravura, fotografia, escrita e ciclo de palestras.

Cria o método VER/OUVIR. Apresenta-o em instituições culturais por todo o Brasil.

Em 1989 realiza exposição individual na Galeria de Arte do Centro Cultural Candido

Mendes/RJ Participa das Coletivas: IX Salão Carioca de Arte, RJ/1984; 7º Salão Nacional de Artes Plásticas, MAM/RJ 1985; 42º Salão do Paraná, 1987; Arte no Espaço / Planetário, RJ 1990; Salão Municipal de Taubaté, SP 1990; O Rosto e a Obra / IBEU, RJ 1991; Dez Anos de Arte / acervo do CCCM / MAM, RJ 1991.

IMPRENSA

1948 - Correspondente dos Diários Associados na Alemanha; Suíça; França e Itália.

Colabora nas revistas Cultura; Visão; Playboy; Sesinho; Querida; Revista da Semana;

Jornais: Jornal do Brasil, A Notícia, O Dia, Jornal do Comércio.

PUBLICAÇÕES

"Rosamarela" poesia para crianças

"Quase Haikais" - plaquetas sobre aquarelas de Paul Klee e As Geórgicas, de Virgílio.

Agradecimentos :

Milton Nascimento
Alfredo Souto de Almeida
Denoy de Oliveira
Tomás Nassif
Sandra M. Bueno
Caíto Nassif
João das Neves
Xavier de Oliveira

Governo do Estado do Rio de Janeiro
Governador - Marcello Nunes de Alencar

Secretaria de Estado de Cultura e Esporte
Secretário - Leonel Kaz

Escola de Artes Visuais do Parque Lage EAV
Diretor Luiz Alphonsus de Guimaraens

* Coordenador de Exposições - Nelson Augusto
Curadoria : Katie van Scherpenberg

Associação dos Amigos da Escola de Artes Visuais
Presidente - Carlos Scliar
Vice-Presidente - João Leão Sattamini Netto

PRODUÇÃO EXECUTIVA - Ivete Miloski